

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A Realidade Psíquica e o Cinema de Tarkovski
<b>Autor</b>	LIANA NETTO DOLCI
<b>Orientador</b>	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

## ***O espelho*, de Tarkovski, é um espelho da mente?**

**Autora: Liana Netto Dolci**

**Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann**

**Instituição de Origem: UFRGS**

Nesse projeto, investigamos a realidade psíquica no Cinema na perspectiva da montagem fílmica. Para nos aprofundarmos na questão, foi escolhido o filme *O espelho* (1975), do diretor russo Tarkovski.

A pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: como *O espelho* retrata a realidade psíquica?

Nosso marco teórico se constrói a partir da psicanálise e dos estudos do cinema. Por um lado, temos a psicanálise como método de rastreamento de processos psicológicos inconscientes; por outro, os recursos fílmicos que Tarkovski utiliza no filme em questão para traduzir o que entendemos por processos psíquicos primários. É possível dizer que *O espelho* transcorre no fluxo de associações livres? Procuramos averiguar se os mecanismos dos sonhos – condensação e deslocamento – operam no cinema de Tarkovski.

Tarkovski é um diretor que utiliza técnicas de filmagem que aumentam a carga emocional, através de *close-ups* nos rostos dos personagens, os quais produzem um efeito poético-onírico. O diretor cria uma imagem-tempo específica, unindo os planos por uma diagonal que os atravessa. *O espelho* tem como característica uma montagem intuitiva, marcada por um ritmo lento e planos longos que contrariam a fratura do tempo cronológico, além do uso de movimentos de câmera como *travelling*, entre outros mecanismos de filmagem.

Neste estudo, a pesquisa opera no registro próprio da linguagem cinematográfica, escutando-a desde a psicanálise – o que se denomina análise fílmica psicanalítica. Nossa proposta é averiguar se *O espelho* se estrutura como um sonho. Como método, priorizamos a análise de cenas nas quais possíveis retratos do que chamamos de processos oníricos estão mais em voga, assim como um estudo mais aprofundado de roteiro e montagem fílmica.

Nossa hipótese consiste em pensar o cinema de Tarkovski em *O espelho* como pensamos o aparelho psíquico, por meio de suas manifestações conscientes e inconscientes, principalmente, pelo dispositivo do sonho e da memória, próprio da realidade psíquica e do filme. Consideramos a ideia de que exista uma conexão entre a lógica da linguagem que a Psicanálise aborda e a lógica da linguagem cinematográfica, que confere sentido às imagens fílmicas.